

Diarios de batalla: enfermeras a la vanguardia para hacer frente a covid-19

Battle diaries: nurses at the forefront of coping with covid-19

Diários de batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao covid-19

André Ribeiro de Castro Júnior,¹ Maria Rocineide Ferreira da Silva,²
Rafael Bezerra Duarte,³ Marcos Augusto de Paula Santos,⁴

Resumen

Introducción: Con el surgimiento de Covid-19 como un desafío para la salud global, millones de personas en todo el mundo comenzaron a enfrentar cambios en el estilo de vida, la rutina diaria y las formas de vida. Sin embargo, no todos pueden experimentar la distancia social, para los profesionales de la salud, especialmente las enfermeras, el nuevo momento requiere una reorganización de la rutina y la forma de experimentar la atención. **Objetivo:** Informar la experiencia vivida por las enfermeras en la primera línea de confrontación con Covid-19 en un hospital de campaña privado. **Métodos:** Este es un estudio exploratorio descriptivo, un informe de experiencia, desarrollado a partir de las experiencias de enfermeras que trabajan en la primera línea de afrontamiento con COVID-19 en un hospital privado de campaña en la ciudad de Fortaleza, CE. **Resultados:** en vista de la experiencia vivida, se puede observar que la pandemia trajo enfermeras, además de los diversos desafíos, muchas incertidumbres, riesgos y temores, debido al escenario desconocido y lleno de dudas, así como también generó sufrimiento psicológico para tratar más constante con la muerte de pacientes. Sin embargo, era evidente que la enfermera ha marcado la diferencia en el

¹. André Ribeiro de Castro Júnior - Enfermeiro. Mestre pelo Programa Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCCLIS, da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza-CE-Brasil. E-mail: andrecastror-cj@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3681-3607>

². Maria Rocineide Ferreira da Silva - Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla Universidade Estadual do Ceará – Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UECE e da pós graduação nos Programas de Saúde Coletiva, Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Saúde Coletiva e Mestrado Profissional em Saúde da Família. Fortaleza-CE-Brasil. E-mail: rocineideferreira@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6086-6901>

³. Rafael Bezerra Duarte - Enfermeiro. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – PP-SAC, pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza-CE-Brasil. E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2280-0864>

⁴. Marcos Augusto de Paula Santos - Enfermeiro. Universidade Católica de Salvador – UCSAL. Salvador – BA – Brasil. E-mail: marcosaugustodepaula@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3632-3904>

fortalecimiento del vínculo entre el equipo, así como en las pautas y acciones de atención clínica con pacientes y familiares. **Conclusiones:** En vista de todo, la enfermera ha sido un profesional destacado al enfrentar la pandemia del nuevo coronavirus, ya que ha demostrado estar equipada con habilidades y destrezas, desde promoción, prevención, recuperación y rehabilitación. Sin embargo, las autoridades deben pensar en inversiones para mejorar las condiciones de trabajo de esta clase profesional, que ya ha sido tan devaluada.

Palabras clave:

Infecciones por Coronavirus; Atención de Enfermería; Servicio de Enfermería en Hospital; Pandemias.

Abstract

Introduction: With the emergence of Covid-19 as a challenge to global health, millions of people around the world began to face changes in lifestyle, daily routine, ways of living. However, not everyone can experience social distance, for health professionals, especially nurses, the new moment calls for a reorganization of the routine and the way of experiencing care. **Objective:** To report the experience lived by Nurses in the front line of confrontation with Covid-19 in a private Field Hospital. **Methods:** This is an exploratory-descriptive study, an experience report, developed from the experiences of nurses working on the front line of coping with COVID-19 in a private campaign hospital in the city of Fortaleza, CE. **Results:** In view of the lived experience, it can be observed that the pandemic brought nurses, in addition to the various challenges, many uncertainties, risks and fears, due to the unknown and full of doubts scenario, as well as it generated psychological suffering in order to deal more constant with the death of patients. However, it became evident that the nurse has made all the difference in strengthening the link between the team, as well as in the guidelines and actions of clinical care with patients and family members. **Conclusions:** In the face of everything, the nurse has been a prominent professional in facing the pandemic of the new coronavirus, as they have shown themselves to be equipped with skills and abilities, from promotion, prevention, recovery and rehabilitation. However, the authorities need to think about investments to improve the working conditions of this professional class, which has already been so devalued.

Keywords:

Coronavirus Infections; Nursing Care; Hospital Nursing Service; Pandemics.

Resumo

Introdução: Com o aparecimento do Covid-19 como desafio para a saúde mundial, milhões de pessoas no mundo todo passaram a enfrentar mudanças no estilo de vida, na rotina diária, nos meios de conviver. Contudo, nem todos conseguem vivenciar o distanciamento social, para profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, o novo momento pede reorganização da rotina e do modo de experimentar o cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por Enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao Covid-19 em um Hospital de Campanha da rede privada. **Métodos:** Trata-se de estudo exploratório-descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de enfermeiros atuantes na linha de frente do enfrentamento ao COVID-19 em um Hospital de Campanha da rede privada na Cidade de Fortaleza, CE. **Resultados:** Diante da experiência vivida, pode-se observar que a pandemia trouxe aos enfermeiros além dos vários desafios, muitas incertezas, riscos e medos, devido ao cenário desconhecido e cheio de dúvidas, como também gerou sofrimentos psíquicos tendo em vista lidar de forma mais constante com a morte de pacientes. Contudo, evidenciou-se que o enfermeiro tem feito toda uma diferença no fortalecimento do elo entre a equipe, bem como nas orientações e ações do cuidado clínico junto aos pacientes e familiares. **Conclusões:** Diante de tudo, o enfermeiro tem sido profissional de destaque no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, pois se têm mostrado munido de competências e habilidades, desde a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. Contudo, as autoridades precisam pensar em investimentos para melhoria das condições de trabalho dessa classe profissional que já foi tanto desvalorizada.

Palavras-chave:

Infecções por Coronavirus; Cuidado de Enfermagem; Serviço Hospitalar de Enfermagem; Pandemias.

Introdução

Em 31 de dezembro de 2019 foi apresentado à Organização Mundial da Saúde (OMS) o que eu viria a ser um dos maiores desafios para a saúde no ano de 2020. Descoberta em Wuhan, na China, a doença COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), é transmitida por gotículas, podendo contaminar pessoas numa curta distância ou através do contato com objetos e superfícies. Tendo em vista sua alta ca-

pacidade de transmissão, não demorou para o vírus se espalhar por diversos países, até que no dia 11 de março de 2020, a OMS declarou a COVID-19 como pandemia^{1,2}.

Esta foi à sexta vez que a OMS adotou esse alerta, sendo os outros motivos: H1N1 (2009); poliomielite (2014); ebola (2014); microcefalia associada ao zika (2016), devido à crise que se originou no Brasil; e novamente o ebola (2019).

O anúncio da chegada do novo vírus coloca à prova a estrutura de vigilância existente no país, sobretudo num momento em que a redução de investimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) e nos ataques a pesquisa que tornam a fragilizar a capacidade de detecção precoce e de resposta³.

Até 17 de abril de 2020, a OMS registrou 2.222.699 casos confirmados de COVID-19, com 149.995 óbitos. Os Estados Unidos da América (EUA) tornou-se então o epicentro da doença, registrando 684.427 em número de casos. O Brasil era o 11º em número de casos confirmados e o 11º em número de óbitos. Desde a confirmação do primeiro caso descoberto no Brasil, em janeiro de 2020, o número de contaminados e mortos cresce em proporções alarmantes. Em 17 de abril de 2020, o país apresentava 33.682 casos confirmados de COVID-19 e 2.141 mortes pela doença, em julho de 2020 o número ultrapassa os 60 mil mortos. Destarte, com o crescimento do número de caso, aumentou também na procura dos serviços de saúde, demandando dos profissionais de saúde mais empenho e maior carga de trabalho com a pandemia^{4,5}.

Diante dessa nova realidade, a OMS adotou como medida preventiva o isolamento social, e milhões de pessoas no mundo todo passaram a enfrentar mudanças no estilo de vida, na rotina diária, nos meios de conviver. Talvez esse modelo seja o novo “normal” dos tempos modernos, ou pelo menos por algum tempo ainda será. Talvez ainda seja um momento para repensar os modos de cuidar das vidas que habitam o planeta, uma vez que expõe aspectos invisibilizados mas existentes da emergência de uma crise civilizatória. Contudo, nem todos conseguem viver o distanciamento social, enquanto muitos se recolhem em seus lares, existem aqueles

que diariamente se colocam em combate contra um “inimigo invisível”⁶.

Tal situação, fez com que os profissionais de saúde que atuam desde a atenção primária a saúde até os hospitais de alta complexidade se colocassem na linha de frente no enfrentamento da COVID-19, arriscando suas vidas e vivenciando situações adversas que vão desde desgastes físicos devido às altas cargas de trabalho, até desgastes psicológicos em decorrência do medo de adquirir e transmitir para seus familiares a doença, além de lidar com a perda de pacientes e colegas de profissão⁶.

É inegável que o enfrentamento da COVID-19, dentro das instituições de saúde, requer uma gama de conhecimentos, ações e serviços que integram diversas categorias profissionais e diferentes saberes que tornam possível o andamento e resultados de uma instituição de saúde. Dentro desse contexto, enfermeiros protagonizam o cuidado direto prestado ao doente, contando com aproximadamente 2,2 milhões de trabalhadores, que atuam em diferentes regiões e em proporções não equalitárias. São esses, que independente do tipo de atendimento, compõe essa linha de frente do cuidado sendo ela em cenário de pandemia ou não⁷.

Muito se tem discutido em meio a esse cenário de tantas modificações sobre a influência do ambiente hospitalar na rotina do enfermeiro, profissional indispensável no cuidado, que por muitas vezes lida com a dor, o sofrimento, mortes e recuperações, o que pode favorecer as manifestações de altos níveis de estresse⁸.

Tomando por base essa afirmativa, esse artigo propõe a tessitura de uma discussão sobre a experiência em um novo modelo desse serviço, que é o “Hospital de Campanha”. Serviço este, montado para assumir a alta demanda em vir-

tude do novo vírus e exigindo uma nova reorganização dos serviços prestados, sobretudo pelo enfermeiro. Diante do contexto apresentado, o presente estudo objetivou relatar a experiência vivida por Enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao Covid-19 em um Hospital de Campanha da rede privada.

Método

Trata-se de estudo exploratório-descritivo, do tipo relato de experiência. Esse tipo de pesquisa constitui ferramenta da pesquisa descritiva possibilitando a reflexão diante de uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica⁹. Permitindo assim, sistematização da experiência do autor fomentando a construção ordenada, através da análise, síntese, indução e dedução, haja a interpretação crítica dos fatos vividos, levando em consideração o contexto histórico em que estão inseridos os sujeitos que partilham o que foi apreendido¹⁰.

A presente pesquisa foi desenvolvida na cidade de Fortaleza, um município brasileiro, capital do estado do Ceará, situado na região Nordeste do país. Distante 2 285 km de Brasília, capital federal. A cidade então faz parte da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRES). No processo de regionalização do Sistema Único de Saúde a 1ª CRES-CE compõe a Macrorregião Fortaleza, sendo a cidade referência para os Municípios Aquiraz, Euzébio e Itatinga.

A experiência relatada foi vivida durante os meses de maio a julho de 2020, período que marca o início do funcionamento até o desmonte do presente hospital em virtude da baixa na procura do serviço.

A presente pesquisa narra a vivência de enfermeiros atuantes em um Hospital de Campanha da rede privada na Cidade de Fortaleza-CE e de pesquisadores sobre a presente temática ainda muito nova no campo da pesquisa.

Considerando os aspectos éticos, por se tratar de relatar experiência direta dos autores, entende-se que não haja a necessidade submissão desse estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, considerando formato e metodologia adotada. Contudo, assegura-se o seguimento de princípios bioéticos adotados durante o processo de experiência e confecção desse manuscrito descritivo, preservando a identidade de sujeitos e instituições envolvidas no processo de experiência.

Resultados e discussão

Tomando a perspectiva da presença sempre atuante, buscou-se a partir dos olhares e vivências dos autores descrever as experiências singulares do cenário de pandemia do Covid-19 e os desafios enfrentados pelos enfermeiros na execução do processo de cuidar diante da nova rotina que reorganiza seu processo de trabalho.

Destaca-se ao enfermeiro desde a execução dos protocolos e medidas de vigilância estabelecida pelo Ministério da Saúde relacionada à pandemia a fim de diminuir o contágio em todo território, até o cuidado beira do leito, 24 horas por dia, visando o bem estar do cliente¹¹.

Não é de hoje que a assistência em saúde apresenta diversos desafios ao profissional enfermeiro, desde a rotina de horas cansativas à necessidade de rápida resposta às situações de necessidade do cliente até as relações interpessoais com a equipe, cliente e família. Junto aos desafios habituais a nova pandemia trouxe mui-

tas incertezas, riscos e medos aos profissionais. É difícil se trabalhar diante de um cenário tão desconhecido, tão cheio de dúvidas, desde a transmissão, o tratamento, uso de EPI's, e para muitos o distanciamento de pessoas amadas em nome de sua segurança a fim de evitar a contaminação.

O vírus que chega em Fortaleza – CE, iniciando em uma zona nobre da cidade, logo se espalha e faz parte de uma ponta a outra da cidade, assustando a população em geral, esvaziando ruas e dando uma cara nova a cidade. Para os enfermeiros atuantes, cada saída de casa apresentava-se como novo desafio, sem saber se o cuidado que ele iria exercer seria seguro para o paciente e para si.

Uma das estratégias acolhidas pelos setores público e privado foi a construção de hospitais de campanha, ou mesmo o aproveitamento de espaços já existentes para tornar a instituição num “hospital COVID”. Assim ocorreu em um espaço privado, que contou com empenho reconhecido de profissionais que levantaram estruturas e tornaram possível a execução do Hospital de Campanha. Nesse espaço, a missão dos profissionais na luta pela recuperação do maior número possível de pessoas infectadas pelo novo vírus se fez diária e pautada no respeito a vida.

Mesmo diante de tantos desafios não faltaram profissionais que honrando a jura feita seu ritual de formatura se colocaram a serviço do cuidado a população diante de um cenário talvez jamais imaginado. Apesar dos receios, mantiveram-se firmes na linha de frente, atuando na busca da recuperação daqueles que necessitavam de cuidado numa realidade até pouco tempo não projetada.

Nenhum país esteve por inteiro preparado para o enfrentamento da Covid-19, nem sequer prevenindo à proporção que se tomaria. Lembra-se de Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, conhecida também por organizar sua teoria em meio ao cenário de guerra, com o tempo e o avanço da medicina imediatista, a preparação para cenários de guerra caiu em segundo plano, talvez imaginando que cenários semelhantes jamais seriam enfrentados. A formação do enfermeiro no Brasil não aborda disciplinas que diretamente fundamentem a assistência em situações como essa. Em contrapartida, as grandes epidemias são estudadas a título de curiosidade, mas a ideia de que uma pandemia possa acontecer parece, ou parecia, muito improvável¹².

Esse déficit que vem da formação, pode ser sentido na rotina pesada e exaustiva de enfrentamento ao Covid. O profissional da saúde é preparado para recuperar vidas, evoluir com melhorias, mas a cada dia de trabalho novas mortes eram enfrentadas, novos questionamentos surgiam sobre a eficiência e sua atuação e sobre até quando aquela seria a rotina diária, e talvez um dos maiores questionamentos fosse sobre até quando ele seria o cuidador e não a pessoa que necessita do cuidado.

A rotina de plantões com pacientes acometidos com a Covid-19 pode ser assumida como de uma guerra, a diferença é que o inimigo não pode ser visto, não pode ser tocado, não se tem armas efetivamente reconhecidas para seu combate. O que se sabe é que ele pode sim causar danos e até mesmo a morte daqueles que por ele são acometidos.

Ao mesmo tempo que a enfermagem se compõe de um grande quantitativo de profissionais

eis que esses são mais que números, em matérias de jornais, sejam eles impressos ou televisionados temos estampadas as mortes destes profissionais. Cada vez mais esses profissionais tornam-se próximos de nós, no mesmo estado, na mesma cidade, no mesmo hospital, e o medo de que sejamos os próximos aumenta cotidianamente. E quando esses números ganham nomes, e quando esses nomes estão próximos a nós então percebemos com mais precisão as dores do que representa essa pandemia. É um tempo de assumir e rever valores, a solidariedade, o respeito a diferença, a dimensão de equidade precisa ser assumida

Para a autora Bussinguer, os enfermeiros desempenham o cuidado de excelência, e nesse momento de pandemia se mostram como tal, saindo de um lugar de invisibilidade e falta de reconhecimento ao qual estavam relegados para o lugar de destaque na triste história escrita em meio ao enfrentamento do Covid-19¹³. Mas diante dessa afirmativa fazemos a reflexão, tendo a experiência vivida como base, onde estava esse profissional antes da pandemia e porque só agora ele ganha esse destaque? Em resposta temos que o enfermeiro sempre foi o protagonista do cuidado, muitas vezes esquecido, desvalorizado e sobrecarregado de tantas atribuições e com pouco mérito.

E será que esse lugar de destaque descrito pela autora realmente chegou? Se sim, por quanto tempo ele deve durar? Os profissionais de enfermagem são vistos, mas não enxergados, são olhados de maneira superficial. Enquanto são aplaudidos pela população é sabido que ainda faltam condições de trabalho dignas, piso salarial, 30 horas em sua carga horária de trabalho, sedo essa uma luta histórica da categoria, além disso, faltam tantas coisas que poderiam ser listadas aqui.

Pode-se dizer que estar na linha de frente do enfrentamento da COVID-19 é diferente de tudo que já se pensou, em um cenário onde pacientes são imprevisíveis, podendo complicar a qualquer momento, gerando a necessidade de rápida intervenção do enfermeiro. Noites em claro com incontáveis pacientes chegando, agravando, sobrecarregando a capacidade do enfermeiro de agir. São horas sem descanso, sem se alimentar, sem dormir, muitas vezes sem beber água, cuidar do outro sem cuidar de si, essa foi e ainda é a rotina desses profissionais que por muitas vezes não tem seu mérito reconhecido. Uma questão nos salta: o que falta a esse profissional? Como está sendo colocada em questão a dimensão técnica e política do cuidado?

A prática da profissão torna-se conflitante, as situações experienciadas no convívio constante com a morte dos pacientes, ambientes estressantes sobrecarregados de clientes com alto potencial de transmissibilidade requerem atendimento preciso e cauteloso tanto em procedimentos técnicos quanto nas tecnologias das relações. Esse convívio torna a prova o agir com ética e a responsabilidade sobre aquele que necessita do cuidado direto⁷.

Tendo o trabalho de lidar com a vida e a morte do outro, o trabalho em enfermagem pode ser, em muitos casos gerador de sofrimentos psíquico para o profissional. Pode-se dizer que o enfermeiro convive com a ambiguidade de sentimentos, hora desenvolvendo prazer ao colaborar com a recuperação de indivíduos, hora gerando sofrimento ao se deparar com o sofrimento do outro, a dor, a morte, difíceis separações e partidas, evidenciando as limitações do profissional de suas ações¹⁴.

Seja qual for a situação, é inegável que o cuidado do enfermeiro é um divisor de águas no

sucesso das estratégias vivenciadas no combate ao novo cenário, assim como em diversas outras áreas de atuação e cuidado em saúde.

Diante do cenário atual que exige dos profissionais repostas ágeis as demandas de saúde de pessoas acometidas com o novo coronavírus, tem-se o desconhecimento sobre esse novo acontecimento, representando dificuldades no processo de trabalho e incertezas sobre como agir de forma eficiente e eficaz em seu combate.

Considerando a extensão das ações do enfermeiro partilhadas essa experiência, pode ser tirada de toda essa vivência que o cuidado do enfermeiro é determinante na qualidade da assistência, independente do cenário, mas que o momento deixou ainda mais em destaque essa realidade. Não se sabe ao certo o quanto essa pandemia vai alterar a visão sobre a atuação do enfermeiro na ótica da sociedade e por quanto tempo será essa reverberação, mas é sabido que hoje estar assistido pelo enfermeiro ganha uma nova conotação, mais positiva aos olhos da pessoa que, junto ao serviço de saúde, precisa de cuidados.

Com essa progressão da doença e os novos desafios do cuidado em saúde, a necessidade do trabalho em equipe tornou-se cada vez evidente, envolvendo um alinhamento estratégico poucas vezes visto, exigindo uma interação como de uma orquestra devidamente organizada, em cada instrumento, em cada profissional, uma sinfonia que tem diferentes meios de ação com o mesmo objetivo. Trata-se de uma flexibilização necessária a fim de buscar a adaptação a uma nova demanda para o serviço de saúde provinda do contexto epidemiológico do país e das investigações ainda tímidas sobre a nova doença⁵. Tal reorganização não seria possível sem as ações coordenadas e o cuidado clínico prestado pelo enfermeiro.

Pode-se afirmar que o protagonismo da enfermagem nunca esteve tão evidente, seja na gestão da equipe, seja na assistência direta ao paciente, no saber clínico e na busca de medidas que amenizassem a dor de pacientes e famílias em sofrimento e luto, a enfermagem ganhou visibilidade no cenário mundial sendo decisiva frente ao momento caótico de tantos enfrentamentos. Seja nas emergências a cada vez mais desafiadoras na sobrecarga de doentes ou nas UTIs em suas capacidades máximas, o enfermeiro se fez e faz presente munido de saberes que fazem de suas ações um cuidado incomparável e indispensável.

É correto dizer que ao enfermeiro cabe o cuidado como essência de seu trabalho, contudo esse cuidado não se restringe a reprodução repetitiva de técnicas, envolve conhecimento científico, sentimentos e emoções. É “comum” no cotidiano desse profissional o intenso acúmulo de tarefas e responsabilidades, contudo ao se pensar no cenário vivido na pandemia, o desgaste físico e mental se torna cada vez mais presente junto a estes trabalhadores⁷.

Considerações finais

Enfrentar o novo remete a diversos desafios, assim está sendo diante da pandemia do novo coronavírus. Todavia, destacamos o enfermeiro enquanto integrante da equipe de saúde, e seu trabalho indispensável no cuidado seja ele no âmbito público ou privado, munido de competências e habilidades desde a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, competências essas que puderam ser vistas com maior propriedade em virtude de sua maior demanda.

Em meio à crise na saúde e a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, apontamos o en-

Referências

fermeiro como profissional de destaque na promoção do cuidado. Além disso, outras questões vêm à tona e devem ser lembradas e discutidas independente da conjuntura vivenciada. Destarte, não podemos deixar passar a oportunidade de visibilidade do que ocorre no momento, é importante mostrar a toda comunidade as experiências exitosas, as estratégias desempenhadas, os saberes reconhecidos e toda a importância e valor que tem o enfermeiro junto aos serviços de saúde.

Por fim, situações emergenciais como a relatada pela vivência de enfrentamento da COVID-19 não é a primeira, e pode não ser a última a ser enfrentada. Com isso, deve-se pensar no investimento sobre questões que lidem com a rápida resposta a situações de crise, sobretudo no investimento em melhores condições de amparo ao trabalho do enfermeiro na busca por ofertar melhores respostas às demandas de saúde da população infectada pela doença, assim como na quebra da corrente de transmissão.

1. World Health Organization. Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19). [Internet]. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen> [consulta: 22 may 2020].
2. Brasil. Ministério da Saúde. Doença pelo coronavírus 2019. Boletim Epidemiológico [Internet] 2020; 8. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/be-covid-08-final.pdf> [consulta: 20 may 2020].
3. Lana RM, Coelho FC, Gomes MFC, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Cad. Saúde Pública [Internet] 2020; 36(3): 1-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrS-sxqKTZNK6rJVpRxQL/?lang=pt> [consulta: 17 abr 2020].
4. World Health Organization. Modes of transmission of vírus causing COVID-19: implications for IPC precaution recommendations. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/modes-of-transmission-of-virus-causing-covid-19-implications-for-ipc-precaution-recommendations> [consulta: 22 may 2020].
5. Parreira S, Ribeiro G, Coelho J, Borges L. Cuidados de enfermagem em tempos de pandemia: uma realidade hospitalar. GM [Internet] 2020; 7(2): 165-70. Disponível

- em: <https://www.gazetamedica.pt/index.php/gazeta/article/view/335/215> [consulta: 05 jul 2020].
6. COVID-19: protecting health-care workers. *Lancet* [Internet] 2020; 395: 922. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7138074/> [consulta: 05 jul 2020].
 7. Miranda FMD, Santana LL, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare Enfermagem* [Internet] 2020; 7(2): e72702. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702/pdf> [consulta: 05 jul 2020].
 8. Pereira MD, Torres EC, Antunes PFS, Costa CFT. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development* [Internet] 2020; 9(8): e67985121. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121/4481> [consulta: 05 jul 2020].
 9. Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *J. Nurse Health, Pelotas (RS)* [Internet] 2012; 1(2): 94-103. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447> [consulta: 05 jul 2020].
 10. Holliday OJ. Para sistematizar experiências. 2ª. ed. Brasília: MMA; 2006. 128 p.
 11. Barbosa DJ, Gomes MP, Souza FBA, Gomes AMT. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Comunicação em Ciências da Saúde* [Internet] 2020; 31(Suppl 1): 31-47. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291> [consulta: 05 jul 2020].
 12. Riboli E, Arthur JP, Mantovani MF. No epicentro da epidemia: um olhar sobre a Covid-19 na Itália. *Cogitare Enferm.* [Internet] 2020; 25: e72955. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72955/pdf> [consulta: 05 jul 2020].
 13. Bussinguer E. Enfermeiros: de desvalorizados a protagonistas da luta contra o coronavírus. *A Gazeta* [Internet] 2020. Disponível em: <http://www.coren-es.org.br/wp-content/uploads/2020/04/ARTIGO-06.04.pdf-2.pdf> [consulta: 05 jul 2020].
 14. Humerez DC, Ohl RIB, Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, [Internet] 2020; 25(1): e74115. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808> [consulta: 05 jul 2020].

Recibido 28.08.20

Aceptado 23.04.21